

**Índice do
Cancioneiro de Luís Franco Correia**

Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, FG Ms. 4413 (Índia, 1557 - Lisboa, 1589)¹

data: 20.12.2017

por Barbara Spaggiari

Frontispício: Cancioneiro | em que vão obras dos milhores poetas de meu tempo ainda não impressas e trasladadas de papéis da | letra dos mesmos que as compuseram comensado na Índia a 15 de janeiro de | 1557 e acabado em Lx.^a | em 1589 | per Luis Franco Correa compo | nheiro em o estado da Índia | e muito amigo de Luis de | Camoens.

I. Índice dos primeiros versos por ordem de aparição

1. O Sulmones Ovidio desterra do	<i>Elegia de Luís de Camoës</i>	f. 1r
2. Aquella que d'amor descomedido	<i>Elegia de Ceita a hũ seu Amigo</i>	f. 2v
3. O Poeta Simonides falando	<i>Elegia 3.^a da Yndia a dom Ant^o de Noronha</i>	f. 4r
4. Quando o sol encuberto vay mostrando	<i>Soneto</i>	f. 7v
5. Busque Amor novas partes novo yngenho	<i>Soneto</i>	f. 7v
6. Se tomar minha pena em penitência	<i>Soneto</i>	f. 8r
7. Passo por meus trabalhos tão yzento	<i>Soneto</i>	f. 8r
8. Quem pode livre ser gentil senhora	<i>Soneto</i>	f. 8r
9. Mostrando o tempo está variedades	<i>Soneto</i>	f. 8v
10. Alma minha gentil que te partiste	<i>Soneto</i>	f. 8v
11. Alegres campos verdes arvoredos	<i>Soneto</i>	f. 9r
12. Está-se a primavera trasladando	<i>Soneto</i>	f. 9r
13. Passado ya algũ tempo que os Amores	<i>Egloga de Luis de Camois. Belisa, Almeno</i>	f. 9v
14. Que grandes variedades vão fazendo	<i>Egloga funerea do mesmo. Umbrano, Frondelio, Aonia</i>	f. 13v
15. Quem pode ser no mundo tão quieto	<i>Epistola</i>	f. 20r
16. Manda-me Amor que cante doçemente	<i>Canção 1.^a</i>	f. 24r
17. Se este meu pensamento	<i>Canção 2.^a</i>	f. 25r
18. Ferrosa e gentil dama quando vejo	<i>Canção 3.^a</i>	f. 26r
19. A ynstabilidade da fortuna	<i>Canção 4.^a</i>	f. 27v
20. Com força deshuzada	<i>Canção 5.^a</i>	f. 29r
21. Já a roxa menhã e clara	<i>Canção 6.^a</i>	f. 30v
22. Foge-me pouco a pouco a curta vida	<i>Sextina</i>	f. 31v
23. Ao longo do sereno / Tejo suave e brando	<i>Egloga. Almeno. Agrario</i>	f. 32v
24. Todas as almas tristes se mostravão	<i>Soneto</i>	f. 41r
25. Tomou-me vossa vista soberana	<i>Soneto</i>	f. 41r
26. Os vossos belos olhos que compettem	<i>Soneto</i>	f. 41r
27. Se tanta pena tenho mereçida	<i>Soneto</i>	f. 41v
28. Quando da bela vista e doce riso	<i>Soneto</i>	f. 41v
29. Se as penas que por vos donzela yngrata	<i>Soneto</i>	f. 42r
30. Na metade do çeo sobido ardia	<i>Soneto</i>	f. 42r
31. Quando vejo que meu destino ordena	<i>Soneto</i>	f. 42v

¹ Índice elaborado a partir da reprodução fac-similada do manuscrito (que se pode consultar também na Biblioteca Digital, purl 699).

32. Mudan-se os tempos, mudan-se as vontades	<i>Soneto</i>	f. 42v
33. Foi ya nũ tempo doce cousa amar	<i>Soneto</i>	f. 43r
34. Eu vivia de lagrimas yzento	<i>Soneto</i>	f. 43r
35. Doces lembranças da pasada gloria	<i>Soneto</i>	f. 43r
36. O dia, ora, ou o ultimo momento	<i>Soneto</i>	f. 43v
37. Quem ve senhora claro e manifesto	<i>Soneto</i>	f. 43v
38. Em hũ batel que com doce menejo	<i>Soneto</i>	f. 44r
39. Eu cantarey d'amor tão doçemente	<i>Soneto</i>	f. 44r
40. Deçe dos altos çeos Deos uno, e trino	<i>Soneto a Encarnação</i>	f. 44v
41. Para que quereis senhora que padeça	<i>Soneto</i>	f. 44v
42. Manda-me Amor que cante doçemente	<i>Canção 7.^a</i>	f. 45r
43. Vão as serenias agoas	<i>Canção 8.^a</i>	f. 46v
44. Tan crua nimfa, nem tão fugetiva	<i>Sextina diferente</i>	f. 47r
45. Ganhey (senhora) tanto em querervos	<i>Capitolo</i>	f. 48r
46. Dizei senhora da beleza ydea	<i>Soneto</i>	f. 49r
47. Gramde tempo a que soube da ventura	<i>Soneto</i>	f. 49r
48. Queimado seias tu e teus enganos	<i>Soneto</i>	f. 49v
49. Quem busqua no Amor contentamento	<i>Soneto</i>	f. 49v
50. Esclareçidos olhos em que quis natura	<i>Soneto</i>	f. 50r
51. Ya tempo foy que meus olhos fazião	<i>Soneto</i>	f. 50v
52. Quam bemaventurado me achará	<i>Soneto</i>	f. 50v
53. Senhora quem a tanto se atreve	<i>Soneto</i>	f. 50v
54. Sahayã desta alma triste e magoada	<i>Elegia à morte de dom Telo de Menezes</i>	f. 51r
55. No tempo em que deixei aquele estado	<i>Jeronimo Corte Real a Fr.^{co} de Saa capitão moor da guarda delRey</i>	f. 54v
56. Vos que dos olhos suaves e serenos	<i>Sonetto</i>	f. 59v
57. Bem sey amor que he çerto o que arreço	<i>Sonetto</i>	f. 59v
58. Conversação domestica affeiço	<i>Sonetto</i>	f. 60r
59. Quantas vezes do fuzo se esqueçia	<i>Sonetto</i>	f. 60r
60. Que poderey do mundo ya querer	<i>Sonetto</i>	f. 60v
61. Quem fosse acompanhando juntamente	<i>Sonetto</i>	f. 60v
62. Divino almo pastor, Delio dourado	<i>Elegia de sexta feira d'endoenças</i>	f. 61r
63. A ti senhor a quem as sacras Musas	<i>Soneto do proprio, a quem se dirigio</i>	f. 66v
64. En la estendida playa deleitosa ²	[<i>Elegia</i>]	f. 62r
65. Quem ousará soltar seu baxo canto	<i>Estância a San João</i>	f. 69r
66. Ah minha Dinamene, asy deixaste	<i>Sonetto</i>	f. 69v
67. Em prizois baxas fui hũ tempo attado	<i>Soneto</i>	f. 69v
68. O como se me alonga d'anno em anno	<i>Sonetto</i>	f. 70r
69. Que me quereis perpetuas saudades	<i>Sonetto</i>	f. 70r
70. Ha Romana populea preguntava	<i>Sonetto</i>	f. 70v
71. O Capitão romano esclareçido	<i>Sonetto</i>	f. 70v
72. Angelica la bella despreçiando	<i>Sonetto</i>	f. 71r
73. Se Dona Ines de Castro presumira	<i>Soneto a quem fes a Elegia de Dona Ines</i>	f. 71r
74. Inda que em vossa alteza, a menos parte	<i>Soneto ao princepe nosso s.^{or} Fr.^{co} de Saá</i>	f. 71v
75. Yo vengo como pasmado	<i>Egloga³ [...] Alexo de Fr.^{co} de Sáa</i>	f. 71v
76. Suspirado has companhero	<i>Anton. Ioan. Pastor</i>	f. 75r
77. Polas ribeiras de hums rios	<i>A Nun'Alvarez Pereira. Epistola</i>	f. 81r
78. Como corre e como atura	<i>Pastores da Egloga. Bieito. Gil. Contendores. Basto representador</i>	f. 81v
79. Olvidado de ty por este llano	<i>Elegia do mesmo</i>	f. 84v
80. Buelve Philis hermoza a este lhano	<i>Elegia de Fr.^{co} de Saá</i>	f. 85v
81. Eu só perdy o verdadeiro amigo	<i>Elegia a dom Alvaro da Silv^{ra} que matarão na India</i>	f. 86v
82. Não mo julgueis senhora atrivimento	<i>Epistola a hũa dama</i>	f. 88r
83. Fora conveniente	<i>Oda a hũa Amigo</i>	f. 89r
84. Quando su escuro manto y tenebroso	<i>Epistola de dom D. de M.</i>	f. 90r
85. Foi asim pola ventura	<i>Dialogo de dous pastores. s. Gil e Bento por Francisquo de Sá de Miranda</i>	f. 91r

² "Fim de hũa Elegia que está adiante de Dom Manoel Portugal & continua com as folhas 138 no fim e começa a elegia *Aquela voluntad* folh. 135 v.so".

³ "Egloga de muitos pastores. E o primeiro he hũ Moço por nome Alexo. de F.co de Saá".

86. Dize Montano amigo	<i>Egloga do mesmo. Silvestre e Montano</i>	
	<i>interlocutores</i>	f. 95r
87. Antre Sesto e Abido el mar estrecho	<i>Soneto</i>	f. 97v
88. A morte mais me matou	<i>Glosa de "Pensandovos estou filha"</i>	
	<i>Por Bernaldim Rib.^{ro}</i>	f. 98r
89. Aora es digna cosa, ó pluma mia	<i>Epistola de Monte Maior a Françaçquo de Sá de</i>	
	<i>Miranda</i>	f. 100r
90. Triste vida se me ordena	<i>Vilancete de Françaçquo de Morais</i>	f. 102r
90a. Alem de sempre sofrer	<i>[Glosa] Luis de Camois</i>	f. 102r
91. Monte Maior, que a lo alto del Parnaso	<i>Reposta do doutor Fr.^{co} de Sá de Miranda</i>	f. 102v
92. Tanto do meu ser m'acho incerto	<i>Soneto</i>	f. 105v
93. El congoxoso llanto, el temerario	<i>Egloga d'Andres de Francisco de Saá de Miranda</i> ..	f. 106r
94. Com soloços profundos y gemidos	<i>Soneto</i>	f. 113r
95. No se que desventura que destino	<i>Soneto</i>	f. 113r
96. Queriendo la pintora dar pintura	<i>[Sonetto]</i>	f. 113v
97. La letra que del nombre em que me fundo	<i>Soneto</i>	f. 113v
98. Dexadme centinelas dulçes mias	<i>Soneto</i>	f. 114r
99. Si el triste coraçon que siempre llora	<i>Soneto</i>	f. 114r
100. Señora mia ya no está em mi mano	<i>Soneto</i>	f. 114v
101. Do estão los claros oyo que colgada	<i>Soneto</i>	f. 114v
102. Luiza son tan rubios tus cabelos	<i>Soneto</i>	f. 115r
103. Antes que sus cabelos el aurora	<i>Soneto</i>	f. 115r
104. Ondas que por el mundo caminando	<i>Soneto</i>	f. 115v
105. Nunca se vio en el mundo que una rama	<i>Soneto</i>	f. 115v
106. Señora no penseis que el no mirarme	<i>Soneto</i>	f. 116r
107. Sobre un olmo que al cielo parecia	<i>Soneto</i>	f. 116r
108. Ay de quam ricas esperançãs vengo	<i>Soneto</i>	f. 116v
109. Traida em sacrificio Policena	<i>Soneto</i>	f. 116v
110. De que vitoria combatiente humano	<i>Soneto</i>	f. 117r
111. Cansada y ronca boz por que bolando	<i>Soneto</i>	f. 117r
112. Alma que fiqua por fazer des oje	<i>Soneto</i>	f. 117v
113. Aquelas esperançãs que eu metido	<i>Soneto</i>	f. 117v
114. Los que bivis subiectos a la estrela	<i>Soneto</i>	f. 118r
115. No es vida la que bivo pues da muerte	<i>Soneto</i>	f. 118r
116. Ó gloriosa crux ó vitorioso	<i>Soneto à crux</i>	f. 118v
117. El avariento guarda su riqueza	<i>Soneto</i>	f. 118v
118. Ventana venturosa do amaneçe	<i>Soneto</i>	f. 119r
119. Memoria de meu bem cortado em flores	<i>Soneto</i>	f. 119r
120. Ymagens novas imprime a fantezia	<i>Soneto</i>	f. 119v
121. Cesse señora ya tu dura mano	<i>Soneto</i>	f. 119v
122. Si tanto pudo un canto doloroso	<i>Soneto</i>	f. 120r
123. Claras e doces agoas do Mondego	<i>Soneto</i>	f. 120r
124. E nesta vida misera cansada	<i>Soneto</i>	f. 120v
125. De piedra de metal de cosa dura	<i>Soneto</i>	f. 120v
126. Em quanto quis fortuna que tivesse	<i>Sonetos diversos – 1.º</i>	f. 121r
127. Apollo e as nove Musas descantando	<i>Soneto 2.º</i>	f. 121r
128. Eu cantarei d'amor tão doçemente	<i>Soneto 3.º</i>	f. 121v
129. Ho culto divinal se celebrava	<i>Soneto 4.º</i>	f. 121v
130. Diana prateada esclarecia	<i>Soneto 5.º</i>	f. 122r
131. Al pie de una verde y alta enzina	<i>Soneto 6.º</i>	f. 122r
132. O cisne quando sente ser chegada	<i>Soneto 7.º</i>	f. 122v
133. Amor amor que fieres al cuitado	<i>Soneto 8.º</i>	f. 122v
134. Porque quereis señora que padeça	<i>Soneto 9.º</i>	f. 123r
135. Quando da bela vista e doce riso	<i>Soneto 10.º</i>	f. 123r
136. Pede o dezejo dama que vos veja	<i>Soneto 11.º</i>	f. 123v
137. Se tanta pena tenho mereçida	<i>Soneto 12.º</i>	f. 123v
138. Se as pennas com que Amor tão mal me trata	<i>Soneto 13.º</i>	f. 124r
139. E estasse a primavera tresladando	<i>Soneto 14.º</i>	f. 124r
140. Transforma-se o amador na cousa amada	<i>Soneto 15.º</i>	f. 124v
141. Ferido e sem ter cura parecia	<i>Soneto 16.º</i>	f. 124v

142. Lindo e sottíl trançado que fiquaste	<i>Sonetto 17.º</i>	f. 125r
143. Todo animal da calma repousava	<i>Sonetto 18.º</i>	f. 125r
144. Ya a saudosa Aurora destoucava	<i>Sonetto 19.º</i>	f. 125v
145. Tomava Daliana por vingança	<i>Sonetto 20</i>	f. 125v
146. Senhora se do vosso lindo gesto	<i>Sonetto 21</i>	f. 126r
147. Num bosque que das nimphas se habittava	<i>Sonetto 22</i>	f. 126r
148. Nayades vos que os rios habitais	<i>Sonetto 23</i>	f. 126v
149. Amor com a esperança ya perdida	<i>Sonetto 24</i>	f. 126v
150. Reção he ya que minha confiança	<i>Sonetto 25</i>	f. 127r
151. Lembranças saudades se cuidais	<i>Sonetto 26</i>	f. 127r
152. Sospíros inflamados que cantais	<i>Sonetto 27</i>	f. 127v
153. Se depois da esperança tão perdida	<i>Sonetto 28</i>	f. 127v
154. Trasunto sou senhora neste engano	<i>Sonetto 29</i>	f. 128r
155. Chara minha ynimiga em cuja mão	<i>Sonetto</i>	f. 128r
156. Memórias ofendidas que hũ só dia	<i>Sonetto</i>	f. 128v
157. Amor bravo e reção dentro em meu peito	<i>Sonetto</i>	f. 128v
158. Ó fortuna cruel ó dura sorte	<i>Sonetto</i>	f. 129r
159. Perder-me asy em vosso esqueçimento	<i>Sonetto</i>	f. 129r
160. Ferosa mão que o coração m'aperta	<i>Sonetto</i>	f. 129v
161. Se algũa ora em vos a piedade	<i>Sonetto</i>	f. 129v
162. Lembranças saudades se cuidais	<i>Sonetto</i>	f. 130r
163. Sospíros imflamados que cantais	<i>Sonetto</i>	f. 130r
164. Se depois da esperança tão perdida	<i>Sonetto</i>	f. 130v
165. Pensamentos que agora novamente	<i>Sonetto</i>	f. 130v
166. Sempre a reção vencida foy d'amor	<i>Sonetto</i>	f. 131r
167. Grande tempo ha que eu soube da ventura	<i>Sonetto</i>	f. 131r
168. Tanto de meu estado me acho ynçerto	<i>Sonetto</i>	f. 131v
169. Ditoso seja aquelle que somente	<i>Sonetto</i>	f. 131v
170. Ho dia em que eu nacy moura e pereça	<i>Sonetto</i>	f. 132r
171. O quam caro me custa o entender-te	<i>Sonetto</i>	f. 132r
172. Crecendo vay meu mal de ora em hora	<i>Canção</i>	f. 132v
173. Aquella voluntad que se ha rendido	[<i>Elegia</i>] <i>Dom Manuel Portugal</i>	f. 135v
174. Lembranças tristes pera que gastais tempo	<i>Sonetto</i>	f. 139r
175. Quando descansareis olhos cansados	<i>Sonetto</i>	f. 139r
176. Que fis amor, que tão mal me trata	<i>Sonetto</i>	f. 139v
177. Quem quizer d'amor ver hũa exelencia	<i>Sonetto</i>	f. 139v
178. Saudades m'atormentã cruelmente	<i>Sonetto</i>	f. 140r
179. Que levas, o crua morte: hũ claro dia	<i>Sonetto à morte de D. Maria</i>	f. 140r
180. E tu que vas buscando com cuidado	<i>Outro</i>	f. 140v
181. Armia mia sy te contar pudiese	<i>Sonetto</i>	f. 140v
182. Yo me lo se el porque, mas no lo digo	[<i>Mote</i>]	f. 141r
182a. D'oy mas vestir quiero un triste luto	[<i>Glosa</i>]	f. 141r
183. Aquel que las culebras niño tierno	<i>Sonetto</i>	f. 142r
184. Calle de oymas la muerte dolorosa	<i>Sonetto</i>	f. 142r
185. Perdido se han mis ojos pues no vieron	<i>Sonetto</i>	f. 142v
186. Dos nimphas quadaqual sobre natura	<i>Sonetto</i>	f. 142v
187. Quando la diestra mano artificiosa	<i>Sonetto</i>	f. 143r
188. De tam sottíl cabello estás colgada	<i>Sonetto</i>	f. 143r
189. Dichosso el año, mes, ora y momento	<i>Sonetto</i>	f. 143v
190. Mirando en un engaste tan lavrado	<i>Sonetto</i>	f. 143v
191. Vestida está mi alma, ó alma mia	<i>Sonetto</i>	f. 144r
192. Ojos no vereis los ojos que solian	<i>Sonetto</i>	f. 144r
193. El sol com sus cavalhos sempiternos	<i>Sonetto</i>	f. 144v
194. Dentro em mi alma siento un'armonia	<i>Sonetto</i>	f. 144v
195. De algũ fiero leon fuiste engendrada	<i>Sonetto</i>	f. 145r
196. Que sienta un coração de amor doliente	<i>Sonetto</i>	f. 145r
197. Gran lastima de ti tengo señora	<i>Sonetto</i>	f. 145v
198. Aquellos a quien Marte ayudó tanto	<i>Sonetto</i>	f. 145v
199. Mano avarienta dexa hazer suo officio	<i>Sonetto</i>	f. 146r
200. Marfira, que ganancia que interesse	<i>Sonetto</i>	f. 146r

201. Ó causa de mis ansias y dolores	<i>Sonetto</i>	f. 146v
202. Em tierra está la piedra preciosa	<i>Sonetto</i>	f. 146v
203. O breve pasatiempo quien trocase	<i>Sonetto</i>	f. 147r
204. De no satisfazerme cosa mia	<i>Sonetto</i>	f. 147r
205. Tornemos musa mia a mor intento	<i>Sonetto</i>	f. 147v
206. La tierra sus matizes va perdiendo	<i>Sonetto</i>	f. 147v
207. Lorina mia bien es porque no pene	<i>Sonetto</i>	f. 148r
208. Mi alma y tu beldad se desposaron	<i>Sonetto</i>	f. 148r
209. En un peñasco de la mar cercado	<i>Sonetto</i>	f. 148v
210. La bella toda linda sola estava	<i>Sonetto</i>	f. 148v
211. Ó Mar que al de mis ojos causa diste	<i>Sonetto</i>	f. 149r
212. Por medio de las ondas de Nereo	<i>Sonetto</i>	f. 149r
213. Amor que de mi pecho no se auzenta	<i>Sonetto</i>	f. 149v
214. Llorossos vaticinios pronunciavão	<i>Sonetto</i>	f. 149v
215. En dia que en cabido no derecho	<i>Sonetto</i>	f. 150r
216. Al rayo de la luna está Silvano	<i>Sonetto</i>	f. 150r
217. En un vaso de haya en que solia	<i>Sonetto</i>	f. 150v
218. Sobre el sinistro braço recostado	<i>Sonetto</i>	f. 150v
219. Exelço monte do el romano estrago	<i>Sonetto</i>	f. 151r
220. Adonde sufriran mi desventura	<i>Sonetto</i>	f. 151r
221. Horas alegres que pasais bolando	<i>Sonetto</i>	f. 151v
222. Qu'estás embebeçido di pensando	<i>Sonetto</i>	f. 151v
223. Ó Alma que en mi alma puedes tanto	<i>Sonetto</i>	f. 152r
224. Negava Phebo ya seus rayos d'ouro	<i>Jeronimo Corte Real a dom Simão da Silveira mandando a mostrar hũa pintura da moçidade e velhiçe</i>	f. 153r
225. Puedem ser vuestras Musas comparadas	<i>A Jheronimo Corte Real. Sonetto</i>	f. 156r
226. Libro pues que vas ante quien puede	<i>Sonetto</i>	f. 157r
227. Dias cansados y duras oras tristes	<i>Sonetto</i>	f. 157r
228. Buelve el cielo, el tiempo huye y calla	<i>Sonetto</i>	f. 157v
229. Agora en esta dulce sciensia obedeçido	<i>Sonetto</i>	f. 157v
230. Traeme amor de pensamientos vanos	<i>Sonetto</i>	f. 158r
231. Como el hombre que huelga de sanar	<i>Sonetto</i>	f. 158r
232. Tiempo vi yo, que amor puso un deseo	<i>Sonetto alheo</i>	f. 158v
233. El hombre que doliente está de muerte	<i>Sonetto</i>	f. 158v
234. Tibio en amores, no sea yo yamas	<i>Sonetto</i>	f. 159r
235. En la fuente más clara y apartada	<i>Soneto a Doña Maria d'Aragon</i>	f. 159r
236. Lenguas estrañas y diversas gentes	<i>Soneto a Doña Maria de Mendonça</i>	f. 159v
237. Como el triste que a muerte es condenado	<i>Sonetto</i>	f. 159v
238. Gasto em males mi vida, em amor cresce	<i>Sonetto</i>	f. 160r
239. Amor me dixo em mi primera edad	<i>Sonetto</i>	f. 160r
240. Si fuese muerto ya mi pensamiento	<i>Sonetto</i>	f. 160v
241. Alçé los ojos de llorar cansados	<i>Sonetto</i>	f. 160v
242. Hermosa Dafinis tu que convertida	<i>A Daphinis. Estrambote</i>	f. 161r
243. Si alguna vana gloria	<i>Cançion</i>	f. 161r
244. Y no se puede creer si no se siente	<i>Cançion</i>	f. 161v
245. Que das final dolor quando te offereçe	<i>Cançion</i>	f. 162r
246. Ya el sol se rebuelve con dorado freno	<i>Cancion</i>	f. 162v
247. Planta enemiga al mundo y ahũ al çielo	<i>Soneto a una parra que servia de gelosia a una dama</i>	f. 164r
248. Tu valor, tu bondad, tu hermosura	<i>Soneto a un retrato de una dama</i>	f. 164r
249. Quando fuiste señora retratada	<i>Estrambote al mismo</i>	f. 163v
250. Domado ya el oriente Saladino	<i>Soneto del Saladino</i>	f. 163v
251. Si Venus siendo diosa de hermosura	<i>Sonetto</i>	f. 164r
252. D'amor escrevo, d'amor trato e vivo	<i>Sonetto</i>	f. 164r
253. En el tierno pecho de cruel herida	<i>Fabula de Adonis y de Ypomanes</i>	f. 165v
254. Marfira que te partes y me dexas	<i>Egloga</i>	f. 178v
255. A Marfira Damon salud enbia	<i>Epistola</i>	f. 180v
256. Pues Dido ya mortal y congoxosa	<i>Muerte de Dido</i>	f. 182r
257. Como cantaré yo en tierra estraña	<i>Elegia</i>	f. 184r
258. Quantos ay Don Luis que sobre nada	<i>Epistola a Don Luis</i>	f. 185v
259. Que haze el gran señor de los humanos	<i>Otra al mismo</i>	f. 189r

260. En la ribera del dorado Tajo	<i>Egloga. Melibeo. Damon</i>	f. 191v
261. Anda un paso tras otro o Nisa hermosa	<i>Epistola de D. D. de M.</i>	f. 195r
262. Abre, abre las oreyas	f. 196r
263. Ya se te viene llegando	f. 197v
264. Em huna selva, al parecer del dia	<i>Soneto</i>	f. 198r
265. Recuerde la India dormida	<i>Glosa de "Recuerde al alma dormida" sobre la India, de Portugal</i>	f. 198v
266. Que poderei do mundo ya querer	<i>Sonetto</i>	f. 200v
267. Verdade, Amor, Rezão, merecimento	<i>Sonetto</i>	f. 200v
268. O rayo do ouro fino se estendia	<i>Sonetto de Nise que se partia de Montano</i>	f. 201r
269. Apartava-se Nise de Montano	<i>Sonetto de Montano e Nise</i>	f. 201r
270. Pera se namorar do que formou	<i>Sonetto a nossa Senhora</i>	f. 201v
271. Porque a tamanhas pennas se offereçe	<i>Sonetto. Dialogismo à paixão</i>	f. 201v
272. Quem yas no grão sepulchro que descreve	<i>Sonetto à sepultura delRey Dom João</i>	f. 202r
273. Esforço grande ygal ao pensamento	<i>Sonetto ha sepultura de Dom Anrrique de Menezes, governador da India</i>	f. 202r
274. As armas e os varois assinalados.	<i>Elusiadas de Luis de Camois a elRey Dom Sebastião. Canto primeiro</i> ⁴	f. 203r
275. Se ao que te quero desses tanta fé	<i>A hũa dama. Sonetto</i>	f. 216r
276. Senhora minha, se de pura ynveya	<i>A hũa dama m.^{to} alva e m.^{to} corada. Soneto</i>	f. 216r
277. Cantava Alcido hũ dia ao som das agoas	<i>Elegia p.^{ra} de Diogo Bernaldez</i>	f. 217r
278. Lemos que lá na praya do grão Douro	<i>Elegia do mesmo a P.^o de Lemos poeta</i>	f. 219r
279. Formó natureza una figura	<i>Soneto à Marqueza d'Alcãces cujo este poeta era secretario. Do mesmo</i>	f. 220v
280. Bilissa hũ só amor dest'alma triste	<i>Elegia de Fr.^{co} d'Andrade</i>	f. 221r
281. Filomena suave que cantando	<i>Terçetos de Filomena</i>	f. 224v
282. Qual suele de Meandro en la ribera	<i>Epistola de Dido a Aeneas que se lera antes de sua morte que está às folhas 192</i> ⁵	f. 126r
283. Os vistidos Elissa revolvía	<i>Soneto à mesma</i>	f. 230r
284. Aquela que de pura castidade	<i>Outro</i>	f. 230v
	<i>Cantos, Terçetos, Sonetos, Eglogas e Odas de Dom M.^{el} Portugal a Doña Fr.^{ca} d'Aragão.</i>	
285. Quisieraos loar el sentimiento	<i>Canto em verso solto</i>	f. 230v
286. Neste luengo morir en que detienes	<i>Canto p.^{ro}</i>	f. 231r
287. Por do començaré tan largas queexas	<i>Sonetos do mesmo</i>	f. 239v
288. Dulces ingenios de mis ojos tristes	<i>Ao retrato</i>	f. 239v
289. No bastó que el amor puro y ardiente	<i>Outro</i>	f. 239v
290. A perfeição, a graça, o suave geito	<i>Soneto</i>	f. 240r
291. Ainda que o metal luzente e claro	<i>Soneto</i>	f. 240r
292. Siendo ya de la prizion	<i>Do mesmo tromento</i>	f. 240v
293. Purisima hermosura relumbrosa	<i>Egloga de Dom M.^{el}</i>	f. 241v
294. Alma del alma mia ya es lhogada	<i>Epistola de Dom M.</i>	f. 251v
295. Versos a bons espiritos dirigidos	<i>Oda de Pero d'Andrade Caminha a Dom Manoel em louvor da Sra. Doña Fr.^{ca} d'Aragão</i>	f. 252v
296. Duro fado, duro amor nunca cuidado	<i>Fabula de Narcisso tresladada do italiano</i>	f. 255v
297. Depois que a clara Aurora a noite escura	<i>Glosa sobre hum soneto que está às folhas 125</i> ⁶	f. 264v
298. Se senhora Lorina algum começo	<i>Soneto a hum louvor</i>	f. 266v
299. Se lagrimas choradas de verdade	<i>Soneto</i>	f. 266v
300. <i>Comedia [Filodemo] feita por Luis de Camois representada na India a Fr.^{co} Barreto</i> ⁷		f. 269r
301. De camanho (sic) alvorço me causava	<i>Egloga à morte de Doña Caterina de Tayde. Solisso. Silvano.</i>	f. 287r
302. <i>Palavras que o Iffante Dom Luis dise à hora de sua morte como em confissão</i> [prosa]		f. 291r
303. [Que eu veyo nos povoados]	<i>Primeira carta de Sá de Miranda</i> ⁸	f. 292r
304. No lugar onde me vistes	<i>Seg.^{da} carta de Sá Miranda a Pero Carvalho</i>	f. 293r.

⁴ Vai até à f. 215v, onde surge a anotação: «Não continuo porque sahio a lus».

⁵ Na realidade, trata-se da f. 182r.

⁶ "Todo animal da calma repousava".

⁷ Prosegue: "Em a qual entraõ as figuras seguintes. Filodemo, criado de dom Lusidardos. Vilardo seu moço. Solina criada. Dioniza filha. Venadouro. Dorianio namorado. Florimena. & etc."

⁸ Precede: "Esta que he a 1.^a carta de Sá de Miranda não está inteira porque lhe tirarão algumas folhas ao principio". Faltam as primeiras 27 oitavas do texto, que corresponde à Carta I. *A El Rei Nosso Senhor "Rei de muitos reis, ser me hia"*.

II. Índice dos primeiros versos por ordem alfabética

	f.	n.º
A ynstabilidade da fortuna	27v	19
A Marfira Damon salud enbia	180v	255
A morte mais me matou <i>cf.</i> Pensando-vos estou filha	98r	88
A perfeição, a graça, o suave geito	240r	290
A ti senhor a quem as sacras Musas	66v	63
Abre, abre las oreyas	196r	262
Adonde sufriran mi desventura	151r	220
Ah minha Dinamene, asy deixaste	69v	66
Agora en esta dulce sciensia obedeçido	157v	229
Ay de quam ricas esperanças vengo	116v	108
Ainda que o metal luzente e claro	240r	291
Al pie de una verde y alta enzina	122r	131
Al rayo de la luna está Silvano	150r	216
Alçé los ojos de llorar cansados	160v	241
Alegres campos verdes arvoredos	9r	11
Alem de sempre sofrer <i>cf.</i> Triste vida se me ordena	102r	90a
Alma del alma mia ya es lhogada	251v	294
Alma minha gentil que te partiste	8v	10
Alma que fica por fazer des oje	117v	112
Amor amor que fieres al cuitado	122v	133
Amor bravo e rezão dentro em meu peito	128v	157
Amor com a esperança ya perdida	126v	149
Amor me dixo em mi primera edad	160r	239
Amor que de mi pecho no se auzenta	149v	213
Anda un paso tras otro o Nisa hermosa	195r	261
Angelica la bella despreçiando	71r	72
Antes que sus cabellos el aurora	115r	103
Antre Sesto e Abido el mar estrecho	97v	87
Ao longo do sereno / Tejo suave e brando	32v	23
Aora es digna cosa, ó pluma mia	100r	89
Apartava-se Nise de Montano	201r	269
Apollo e as nove Musas descantando	121r	127
Aquel que las culebras niño tierno	142r	183
Aquela que de pura castidade	230v	284
Aquelas esperanças que eu metido	117v	113
Aquella que d'amor descomedido	2v	2
Aquella voluntad que se ha rendido	132v	173
Aquellos a quien Marte ayudó tanto	145v	198
Armia mia sy te contar pudiese	140v	181
As armas e os varois assinalados.	203r	274
Bem nascidos espiritos	252v	295
Bem sey amor que he çerto o que arreçeo	59v	57
Bilissa hũ só amor dest'alma triste	221r	280
Buelve el cielo, el tiempo huye y calla	157v	228
Buelve Philis hermoza a este lhano	85v	80
Busque Amor novas partes novo yngenho	7v	5
Calle de oymas la muerte dolorosa	142r	184
Cansada y ronca boz por que bolando	117r	111
Cantava Alcido hũ dia ao som das agoas	217r	277
Chara minha ynimiga em cuja mão	128r	155

Cesse señora ya tu dura mano	119v	121
Claras e doces agoas do Mondego	120r	123
Com força deshuzada	29r	20
Com soloços profundos y gemidos	113r	94
<i>Comedia Filodemo</i>	269r	300
Como cantaré yo en tierra estraña	184r	257
Como corre e como atura	81v	78
Como el hombre que huelga de sanar	158r	231
Como el triste que a muerte es condenado	159v	237
Conversaço domestica affeiço	60r	58
Crecendo vay meu mal de ora em hora	132v	172
D'amor escrevo, d'amor trato e vivo	164r	252
D'oy mas vestir quiero un triste luto <i>cf.</i> Yo me lo se el porque, mas no lo digo		
De algũ fiero leon fuiste engendada	145r	195
De camanho (sic) alvoroço me causava	287r	301
De no satisfazerme cosa mia	147r	204
De piedra de metal de cosa dura	120v	125
De que vitoria combatiente humano	117r	110
De tam sutil cabelo estás colgada	143r	188
Dentro em mi alma siento un'armonia	144v	194
Deçe dos altos çeos Deos uno, e trino	44v	40
Despois que a clara Aurora a noite escura	264v	297
Dexadme centinelas dulçes mias	114r	98
Diana prateada esclaresia	122r	130
Dias cansados y duras oras tristes	157r	227
Dichosso el año, mes, ora y momento	143v	189
Ditoso seja aquelle que somente	131v	169
Divino almo pastor, Delio dourado	61r	62
Dize Montano amigo	95r	86
Dizei senhora da beleza ydea	49r	46
Do estão los claros oyos que colgada	114v	101
Doces lembranças da pasada gloria	43r	35
Domado ya el oriente Saladino	163v	250
Dos nimphas quadaqual sobre natura	142v	186
Dulces ingenios de mis oyos tristes	239v	288
Duro fado, duro amor nunqua cuidado	255v	296
E nesta vida misera cansada	120v	124
E tu que vas buscando com cuidado	140v	180
El avariento guarda su riqueza	118v	117
El congoxoso llanto, el temerario	106r	93
El hombre que doliente está de muerte	158v	233
El sol com sus cavalhos sempiternos	144v	193
Em hũ batel que com doçe menejo	44r	38
Em prizois baxas fui hũ tempo attado	69v	67
Em quanto quis fortuna que tivesse	121r	126
En dia que en cabido no derecho	150r	215
En el tierno pecho de cruel herida	165v	253
En la estendida playa deleitosa	62r	64
En la fuente más clara y apartada	159r	235
En la ribera del dorado Tajo	191v	260
Em tierra está la piedra preçiosa	146v	202
En un peñasco de la mar cercado	148v	209
En un vaso de haya en que solia	150v	217
Em huna selva, al parecer del dia	198r	264
Esclareçidos olhos em que quis natura	50r	50
Esforço grande ygal ao pensamento	202r	273
Está-se a primavera trasladando	9r	12
E estasse a primavera tresladando	124r	139
Eu cantarey d'amor tão doçemente	44r	39
Eu cantarei d'amor tão doçemente	121v	128

Eu só perdy o verdadeiro amigo	86v	81
Eu vivia de lagrimas yzento	43r	34
Exelço monte do el romano estrago	151r	219
Ferido e sem ter cura parecia	124v	141
Fermosa e gentil dama quando vejo	26r	18
Fermosa mão que o coração m'aperta	129v	160
<i>Filodemo</i> de Luís de Camões	<i>veja-se Comedia</i>	
Filomena suave que cantando	224v	281
Foge-me pouco a pouco a curta vida	31v	22
Foi asim pola ventura	91r	85
Foi ya nũ tempo doce cousa amar	43r	33
Fora conveniente	89r	83
Formó naturaleza una figura	220v	279
Ganhey (senhora) tanto em querervos	48r	45
Gasto em males mi vida, em amor cresce	160r	238
Gran lastima de ti tengo seõora	145v	197
Grande tempo ha que soube da ventura	49r	47
Gramde tempo a que soube da ventura	131r	167
Ha Romana populea preguntava	70v	70
Hermosa Dafinis tu que convertida	161r	242
Ho culto divinal se celebrava	121v	129
Ho dia em que eu nacy moura e pereça	132r	170
Horas alegres que pasais bolando	151v	221
Inda que em vossa alteza, a menos parte	71v	74
Já a roxa menhã e clara	30v	21
La bella toda linda sola estava	148v	210
La letra que del nombre em que me fundo	113v	97
La tierra sus matizes va perdiendo	147v	206
Lembranças saudades se cuidais	127r	151
Lembranças saudades se cuidais	130r	162
Lembranças tristes pera que gastais tempo	139r	174
Lemos que lá na praya do grão Douro	219r	278
Lenguas estrañas y diversas gentes	159v	236
Libro pues que vas ante quien puede	157r	226
Lindo e sottil trançado que fiquaste	125r	142
Lorina mia bien es porque no pene	148r	207
Los que bivis subiectos a la estrela	118r	114
Luiza son tan rubios tus cabellos	115r	102
<i>Lusíadas</i> de Luís de Camões.	<i>veja-se As armas e os varois assinalados</i>	
Llorossos vaticinios pronunciavão	149v	214
Manda-me Amor que cante doçemente	24r	16
Manda-me Amor que cante doçemente	45r	42
Mano avarienta dexa hazer suo officio	146r	199
Marfira, que ganancia que interesse	146r	200
Marfira que te partes y me dexas	178v	254
Memoria de meu bem cortado em flores	119r	119
Memorias ofendidas que hũ só dia	128v	156
Mi alma y tu beldad se desposaron	148r	208
Mirando en un engaste tan lavrado	143v	190
Monte Maior, que a lo alto del Parnaso	102v	91
Mostrando o tempo está variedades	8v	9
Mudan-se os tempos, mudan-se as vontades	42v	32
Na metade do çeo sobido ardia	42r	30
Não mo julgueis senhora atrivimento	88r	82
Nayades vós que os rios habitais	126v	148
Negava Phebo ya seus rayos d'ouro	153r	224
Neste luengo morir en que detienes	231r	286
No bastó que el amor puro y ardiente	239v	289
No es vida la que bivo pues da muerte	118r	115
No lugar onde me vistes	293r	304

No se que desventura que destino	113r	95
No tempo em que deixei aquele estado	54v	55
Num bosque que das nimphas se habittava	126r	147
Nunqua se vio en el mundo que una rama	115v	105
Ó Alma que en mi alma puedes tanto	152r	223
Ó breve pasatiempo quien trocasse	147r	203
O Capitão romano esclarecido	70v	71
Ó causa de mis ansias y dolores	146v	201
O cisne quando sente ser chegada	122v	132
O como se me alonga d'anno em anno	70r	68
O dia, ora, ou o ultimo momento	43v	36
Ó fortuna cruel ó dura sorte	129r	158
Ó gloriosa crux ó vitorioso	118v	116
Ó Mar que al de mis ojos causa diste	149r	211
O Poeta Simonides falando	4r	3
O quam caro me custa o entender-te	132r	171
O rayo do ouro fino se estendia	201r	268
O Sulmones Ovidio desterrado	1r	1
Oyos no vereis los ojos que solian	144r	192
Olvidado de ty por este llano	84v	79
Os vestidos Elissa revolvía	230r	283
Os vossos belos olhos que compettem	41r	26
<i>Palavras que o Infante D. Luis...</i> [prosa]	291r	302
Para que quereis senhora que padeça	44v	41
Passado ya algũ tempo que os Amores	9v	13
Passo por meus trabalhos tão yzento	8r	7
Pede o dezejo dama que vos veja	123v	136
Pensamentos que agora novamente	130v	165
Pera se namorar do que formou	201v	270
Perder-me asy em vosso esquecimento	129r	159
Perdido se han mis ojos pues no vieron	142v	185
Planta enemiga al mundo y ahũ al çielo	163r	247
Polas ribeiras de hums rios	81r	77
Por do començaré tan largas queexas	239v	287
Por medio de las ondas de Nereo	149r	212
Porque a tamanhas pennas se offereçe	201v	271
Porque quereis senhora que padeça	123r	134
Puedem ser vuestras Musas comparadas	156r	225
Pues Dido ya mortal y congoxosa	182r	256
Purissima hermosura relumbrosa	241v	293
Qual suele de Meandro en la ribera	126r	282
Quam bemaaventurado me achará	50v	52
Quando da bela vista e doce riso	41v	28
Quando da bela vista e doce riso	123r	135
Quando descansareis olhos cansados	139r	175
Quando fuiste señora retratada	163v	249
Quando la diestra mano artificiosa	143r	187
Quando o sol encuberto vay mostrando	7v	4
Quando su escuro manto y tenebroso	90r	84
Quando vejo que meu destino ordena	42v	31
Quantas vezes do fuzo se esqueçia	60r	59
Quantos ay Don Luis que sobre nada	185v	258
Que das final dolor quando te offereçe	162r	245
[Que eu vejo nos povoados]	292r	303
Que fis amor, que tão mal me trata	139v	176
Que haze el gran señor de los humanos	189r	259
Que grandes variedades vão fazendo	13v	14
Que levas, o crua morte: hũ claro dia	140r	179
Que me quereis perpetuas saudades	70r	69
Que poderey do mundo ya querer	60v	60

Que poderei do mundo ya querer	200v	266
Que sienta un coração de amor doliente	145r	196
Queimado seias tu e teus enganos	49v	48
Quem busqua no Amor contentamento	49v	49
Quem fosse acompanhando juntamente	60v	61
Quem yas no grão sepulchro que descreve	202r	272
Quem ousará soltar seu baxo canto	69r	65
Quem pode livre ser gentil senhora	8r	8
Quem pode ser no mundo tão quieto	20r	15
Quem quizer d'amor ver hũa exelencia	139v	177
Quem ve senhora claro e manifesto	43v	37
Queriendo la pintora dar pintura	113v	96
Qu'estás embebeçido di pensando	151v	222
Quisieraos loar el sintimiento	230v	285
Recuerde la India dormida	198v	265
Rezão he ya que minha conffiança	127r	150
Sahayã desta alma triste e magoada	51r	54
Saudades m'atormentã cruelmente	140r	178
Se algũa ora em vos a piedade	129v	161
Se ao que te quero desses tanta fé	216r	275
Se as pennas com que Amor tão mal me trata	124r	138
Se as penas que por vos donzela yngrata	42r	29
Se despois da esperanza tão perdida	127v	153
Se despois da esperanza tão perdida	130v	164
Se Dona Ines de Crastro presumira	71r	73
Se este meu pensamento	25r	17
Se lagrimas choradas de verdade	266v	299
Se senhora Lorina algum começo	266v	298
Se tanta pena tenho mereçida	41v	27
Se tanta pena tenho mereçida	123v	137
Se tomar minha pena em penitência	8r	6
Sempre a rezão vencida foy d'amor	131r	166
Senhora minha, se de pura ynveya	216r	276
Senhora quem a tanto se atreve	50v	53
Senhora se do vosso lindo gesto	126r	146
Señora mia ya no está em mi mano	114v	100
Señora no penseis que el no mirarme	116r	106
Si alguna vana gloria	161r	243
Si el triste coração que siempre llora	114r	99
Si fuese muerto ya mi pensamiento	160v	240
Si tanto pudo un canto doloroso	120r	122
Si Venus siendo diosa de hermosura	164r	251
Siendo ya de la prizion	240v	292
Sobre el sinistro braço recostado	150v	218
Sobre un olmo que al cielo pareçia	116r	107
Sospiros inflamados que cantais	127v	152
Sospiros imflamados que cantais	130r	163
Suspirado has companhero	75r	76
Tan crua nimfa, nem tão fugetiva	47r	44
Tanto de meu estado me acho ynçerto	131v	168
Tanto do meu ser m'acho incerto	105v	92
Tiempo vi yo, que amor puso un deseo	158v	232
Tibio en amores, no sea yo yamas	159r	234
Todas as almas tristes se mostravão	41r	24
Todo animal da calma repousava	125r	143
Tomava Daliana por vingança	125v	145
Tomou-me vossa vista soberana	41r	25
Tornemos musa mia a mor intento	147v	205
Traeme amor de pensamientos vanos	158r	230
Traida em sacrificio Policena	116v	109

Transforma-se o amador na cousa amada	124v	140
Trasunto sou senhora neste engano	128r	154
Triste vida se me ordena	102r	90
Tu valor, tu bondad, tu hermosura	163r	248
Vão as serenas agoas	46v	43
Ventana venturosa do amanheçe	119r	118
Verdade, Amor, Reção, merecimento	200v	267
Versos a bons espiritos dirigidos	252v	295
Vestida está mi alma, ó alma mia	144r	191
Vos que dos olhos suaves e serenos	59v	56
Y no se puede crer si no se siente	161v	244
Ya a saudosa Aurora destoucava	125v	144
Ya el sol se rebuelve con dorado freno	162v	246
Ya tempo foy que meus olhos fazião	50v	51
Ymagens novas imprime a fantezia	119v	120
Yo me lo se el porque, mas no lo digo D'oy mas vestir quiero un triste luto	141r	182
Ya te se viene llegando	197v	263
Yo vengo como pasmado	71v	75